



O PERÍMETRO IRRIGADO AYRES DE SOUZA: APONTAMENTOS E DISCUSSÕES

The irrigated perimeter of Ayres de Souza: notes and discussions

El perímetro regado Ayres de Souza: apuntes y discusiones

Le périmètre irrigé des Ayres de Souza: notes et discussions

<https://doi.org/10.35701/rcqs.v22n2.440>

Antonia Vanessa Silva Freire Moraes Ximenes¹

Histórico do Artigo:

Recebido em 12 de Maio de 2019

Aceito em 20 de Maio de 2020

Publicado em 05 de Setembro de 2020

RESUMO

Objetivando revelar o perímetro irrigado Ayres de Souza, apontando aspectos de sua trajetória e de seu cotidiano, está este artigo. Neste se reflete ainda, sobre como os colonos selecionados na década de 1970 pelo DNOCS, para ocuparem o perímetro irrigado Ayres de Souza, se organizaram no projeto e estabeleceram complexas relações ao interagirem entre si; com o Estado; com o mercado; com as comunidades em seu entorno e, principalmente, com as terras que compõem o Ayres de Souza, com as quais desenvolveram sentimentos de pertencimento ao longo de sua vivência nas mesmas, conferindo ao projeto caráteres de articulação e coesão que, por sua vez, o caracterizam e o diferem dos demais treze perímetros irrigados implantados no Semiárido nordestino, os quais no decorrer do tempo, assim como o Ayres de Souza, passaram por significativas mudanças resultantes da reorientação política traçada para estes projetos pelo Estado capitalista brasileiro, ocorrida na década de 1990 e que produziu diferentes contextos nestes projetos, a depender da forma como se adaptaram às novas demandas impostas pela mudança de viés político dos perímetros irrigados.

Palavras-chave: Ayres de Souza; Perímetros irrigados; Reorientação política.

ABSTRACT

Aiming to reveal the irrigated perimeter Ayres de Souza, pointing out aspects of its trajectory and its daily life, is this article. This is also reflected on how the settlers selected in the 1970s by the DNOCS to occupy the irrigated perimeter Ayres de Souza, organized themselves in the project and established complex relationships by interacting with each other; with the State; with the market; with

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora da Educação Básica na Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC/CE. Endereço: Rua Aldair Linhares, Bairro Rampa, Reiritaba/CE. E-mail: vanessafxgeo@gmail.com

the surrounding communities, and especially with the lands that make up the Ayres de Souza, with which they have developed feelings of belonging throughout their life in them, giving to the project characters of articulation and cohesion that, in turn, characterized and differed from the other thirteen irrigated perimeters implanted in the northeastern semi-arid region, which in the course of time, like Ayres de Souza, underwent significant changes resulting from the political reorientation drawn up by the Brazilian capitalist state in the 1990s and that produced different contexts in these projects, depending on how they adapted to the new demands imposed by the change of political bias of the irrigated perimeters.

Keywords: Ayres de Souza; Perimeters irrigated; Political reorientation.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo revelar el perímetro regado Ayres de Souza, apuntando aspectos de su trayectoria y de su cotidiano. En este se refleja aún, sobre cómo los colonos seleccionados en la década de 1970 por el DNOCS, para ocupar el perímetro irrigado Ayres de Souza, se organizaron en el proyecto y establecieron complejas relaciones al interactuar entre sí; con el Estado; con el mercado; con las comunidades en su entorno y, principalmente, con las tierras que componen el Ayres de Souza, con las cuales desarrollaron sentimientos de pertenencia a lo largo de su vivencia en las mismas, confiriendo al proyecto carácter de articulación y cohesión que, a su vez, se caracterizan y lo diferencian de los demás trece perímetros regados implantados en el semiárido nordestino, los cuales en el transcurso del tiempo, así como el Ayres de Souza, pasaron por significativos cambios resultantes de la reorientación política trazada para estos proyectos por el Estado capitalista brasileño, ocurrida en la década de 1990 y que ha producido diferentes contextos en estos proyectos, a depender de la forma en que se adaptaron a las nuevas demandas impuestas por el cambio de sesgo político de los perímetros regados.

Palabras claves: Ayres de Souza; Perímetros regados; Reorientación política.

RÉSUMÉ

Viser à révéler le périmètre irrigué d'Ayres de Souza, en soulignant des aspects de sa trajectoire et de sa vie quotidienne, est cet article. Il réfléchit également à la manière dont les colons sélectionnés dans les années 1970 par le DNOCS, pour occuper le périmètre irrigué d'Ayres de Souza, se sont organisés dans le projet et ont établi des relations complexes lorsqu'ils interagissent entre eux; avec l'État; avec le marché; avec les communautés environnantes et, surtout, avec les terres qui composent Ayres de Souza, avec lesquelles ils ont développé des sentiments d'appartenance tout au long de leur expérience en elles, donnant au projet des caractères d'articulation et de cohésion qui, à leur tour, caractérisent et diffèrent des treize autres périmètres irrigués implantés dans le Nord-Est Semi-aride, qui au fil du temps, comme Ayres de Souza, ont subi des changements importants résultant de la réorientation politique esquissée pour ces projets par l'État capitaliste brésilien, qui s'est produite dans les années 1990 et cela a produit des contextes différents dans ces projets, en fonction de leur adaptation aux nouvelles exigences imposées par le biais politique changeant des périmètres irrigués.

Mots-clés: Ayres de Souza; Périmètres irrigués; Réorientation politique.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte da necessidade de se entender as particularidades do perímetro irrigado Ayres de Souza que, por sua vez, não se restringe somente a *locus* de produção, mas também lugar de vivência das famílias colonas. Nesta perspectiva, se buscou entender as múltiplas relações estabelecidas no projeto criado na década de 1970, sob uma lógica paternalista de Estado tomado por governos civis e militares, e que atravessou um novo momento vivido por este Estado que passou a ser neoliberal nos anos de 1990, ressaltando que a referida realidade (temporal) se deu no caso brasileiro.

Com base nisso, se atenta para as formas de se organizar, em meio aos (des)caminhos tomados pela política de perímetros irrigados, e como tais mudanças interferiram no cotidiano das famílias colonas neste projeto Ayres de Souza, diante da reorientação política deste.

METODOLOGIA

Iniciada no ano de 2015 até o ano de 2018, esta pesquisa qualitativa parte de três pilares fundamentais: a empiria, a pesquisa documental e a teoria, a qual se deu por meio de levantamento bibliográfico acerca das obras necessárias ao entendimento da política de perímetros irrigados, bem como na mudança de viés político econômico da mesma, e ainda, as questões relativas ao projeto Ayres de Souza e aos processos de modernização agrícola no Semiárido nordestino resultantes da atuação do Estado capitalista brasileiro. Para tanto, se recorreu a leitura de autores a exemplo de Tuan (1983); Poulantzas (1990); Carlos (1996); Diniz (1999); Elias & Sampaio (2002); Martins (2008), dentre outros de fundamental importância ao entendimento das questões encontradas em campo, cujas pesquisas culminaram na realização de trinta entrevistas semiestruturadas, nas quais são feitas perguntas previamente elaboradas, mas também perguntas formuladas no momento da entrevista, com base nas respostas dos entrevistados e rumos tomados na conversa, durante a realização dessa entrevista.

Importantes ainda foram os documentos aos quais se teve acesso durante esses estudos empíricos, possibilitando a consulta à importantes fontes históricas propiciadoras da análise e entendimento da complexidade apresentada pelo perímetro irrigado Ayres de Souza.

Breve histórico do projeto Ayres de Souza

O projeto Ayres de Souza resulta da política de perímetros irrigados, cuja elaboração se deu de forma estratégica na década de 1970, portanto, em meio ao contexto da Ditadura Civil-Militar vivida no Brasil entre os anos de 1964 a 1985, momento em que os governos criminalizavam os movimentos sociais, e que na tentativa de despolitiza-los e enfraquecê-los, apontavam possíveis soluções para os problemas estruturais que motivavam as lutas desses movimentos sociais.

Dentre esses problemas estava a concentração fundiária e a ânsia pela realização da reforma agrária no Brasil. Foi em resposta a esses anseios aliado ao desejo de se modernizar o campo nordestino que se instituiu essa política de perímetros irrigados a qual resulta do Plano de Integração Nacional – PIN, cuja execução e gerenciamento se fez através do Departamento Nacional de Obras

Contra as Secas – DNOCS, que implantou um total de 14 perímetros irrigados no Ceará, nos períodos compreendidos entre as décadas de 1970 a 1990, conforme aponta o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Dados dos perímetros irrigados implantados no Ceará.

PERÍMETRO IRRIGADO	MUNICÍPIO	FONTE HÍDRICA	ÁREA (ha)		IMPLANTAÇÃO/ANO		
			DESAPROPRIADA	IMPLANTADA	INÍCIO	TÉRMINO	OPERAÇÃO
ARARAS NORTE	VARJOTA; RERIUTABA	AÇUDE PAULO SARASATE	6.407,39	1.616,50	1987	2014 ²	1998
AYRES DE SOUZA	SOBRAL	RIO JAIBARAS (AFLUENTE DO RIO ACARAÚ)	8.942,75	615,00	1974	1978	1977
BAIXO-ACARAÚ	MARCO; BELA CRUZ; ACARAÚ	RIO ACARAÚ	13.909,42	8.335,00	1983	<i>Dados não obtidos</i>	2001
CURU-PARAIBAPA	PARAIPABA	RIO CURU	6.912,50	3.004,14	1974	<i>Dados não obtidos</i>	1975
CURU-PENTECOSTE	PENTECOSTE; SÃO LUIZ DOCURU	AÇUDE GENERAL SAMPAIO, AÇUDE PEREIRA MIRANDA	4.569,37	1.068,00	1974	1979	1975
EMA	IRACEMA	AÇUDE EMA	352,03	42,00	1971	1973	1973
FORQUILHA	FORQUILHA	AÇUDE FORQUILHA	3.327,13	218,00	1974	1979	1977
ICO-LIMA CAMPOS	ICÓ	AÇUDE LIMA CAMPOS	10.583,18	2.712,00	1969	<i>Dados não obtidos</i>	1973
JAGUARIBE-APODI	LIMOEIRO DO NORTE; QUIXERÉ.	RIO JAGUARIBE (ATRAVÉS DO AFLUENTE RIO QUIXERÉ)	9.605,71	5.465,09	1987	<i>Dados não obtidos</i>	1989
JAGUARUANA	JAGUARUANA	RIO JAGUARIBE	343,08	231,31	1975	1979	1977
MORADA NOVA	MORADA NOVA; LIMOEIRO DO NORTE.	AÇUDE BANABUIÚ; AÇUDE PEDRAS BRANCAS	11.166,31	4.474,19	1968	<i>Dados não obtidos</i>	1970
QUIXABINHA	MAURITI	AÇUDE QUIXABINHA	530,35	293,00	1971	1973	1972
TABULEIRO DE RUSSAS	RUSSAS; LIMOEIRO DO NORTE; MORADA NOVA	RIO JAGUARIBE E RIO BANABUIÚ	18.915,00	10.765,72	1992	<i>Dados não obtidos</i>	2004
VÁRZEA DO BOI	TAUÁ	AÇUDE VÁRZEA DO BOI	12.878,71	326,00	1973	1975	1975
TOTAL DE ÁREAS			DESAPROPRIADAS 108.443,98	IMPLANTADAS 52.689,31	-	-	-

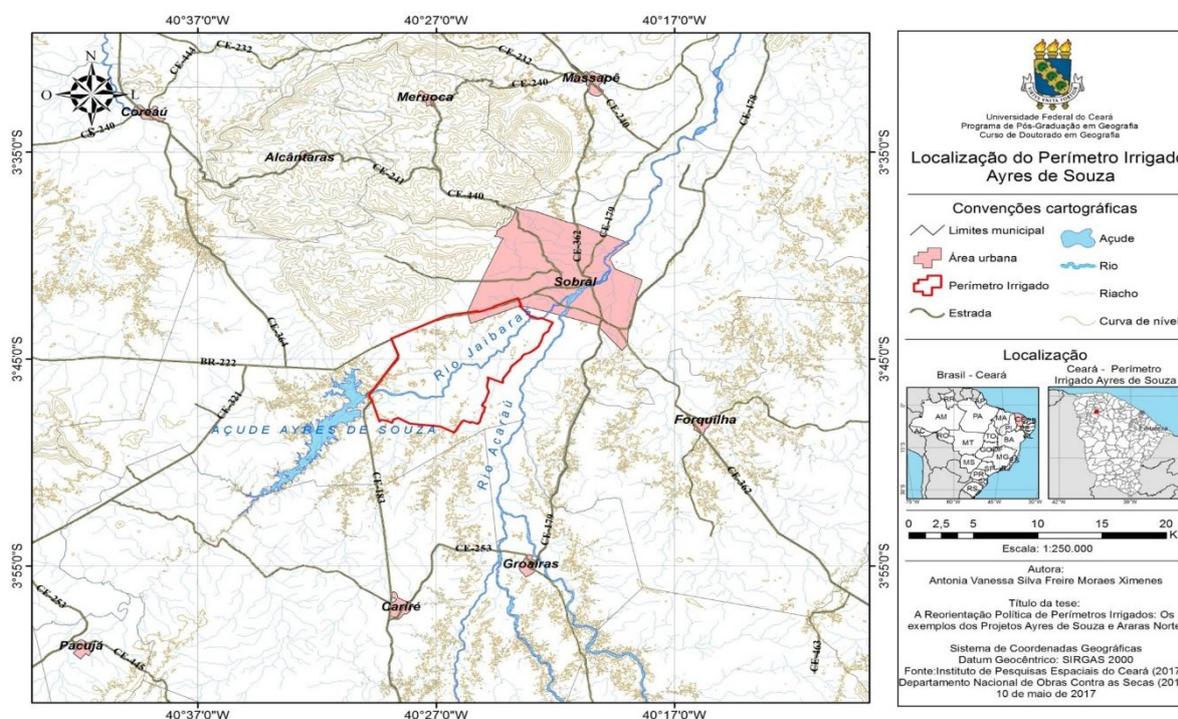
Fonte: FREITAS (2010). Adaptado por XIMENES (2014).

²Ano previsto para a finalização da segunda etapa, entretanto, até maio de 2020, ainda não houvera sido concluída.

Com base na análise do Quadro 1, o qual traz importantes informações acerca dos perímetros irrigados cearenses, estando em destaque o Ayres de Souza, é possível entender que este projeto foi implantado no ano de 1974, e que, para tanto, se fez a desapropriação de 8.942,75 hectares de terras, sendo que destas, em 615,00 hectares foi implantado o perímetro irrigado Ayres de Souza., mesmo nome do açude situado próximo a este perímetro e que, por sua vez, subsidia suas atividades ofertando o aporte hídrico.

Ambos, perímetro irrigado e açude estão localizados no distrito sobralense de Jaibaras, que fica a 251,3 Km da capital Fortaleza/CE. No mapa da Figura 1 é possível observar o território do projeto e sua proximidade com sua fonte hídrica, bem como sua distância com relação ao distrito sede ou área urbana de Sobral/CE.

Figura 1: Mapa de localização do Perímetro Irrigado Ayres de Souza.



Fonte: XIMENES (2017).

Conforme se observa na Figura 1, o perímetro irrigado Ayres de Souza está situado na margem esquerda do rio Jaibaras, que é um dos principais afluentes do rio Acaraú, importante rio que perpassa a área urbana da cidade Sobral/CE. Quanto ao seu quadro físico/natural, a área de implantação deste projeto são percebidos ventos moderados, com velocidades entre 2 m/s, durante a estação seca, e 1 m/s durante a estação das chuvas. (DNOCS, 2016)³.

³ Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/perimetros_irrigados/ce/ayres_de_souza.html> Acesso em 12 de junho de 2016.

Apresenta clima tropical, com apenas uma estação de chuvas cuja ocorrência de forma irregular, ocorrendo entre os meses de dezembro a junho, nos anos com maior índice, ou restringindo-se apenas aos meses de janeiro a março, caracterizando assim os períodos de estiagem. Seu nível médio de precipitação anual é de 690 mm. Tais características, resultam, dentre outros fatores, de sua posição geográfica próxima à linha do Equador. (DNOCS, 2016).

No tocante ao seu relevo, a área do perímetro irrigado Ayres de Souza está sobre a planície do rio Jaibaras, a qual apresenta topografia plana, além de altitudes que decrescem das margens do rio até o pé do cristalino, onde se percebe leve depressão. A declividade média desta planície é da ordem de 1%, podendo atingir de 2% a 3%. (DNOCS, 2016).

Ao ter sua água represada, este rio Jaibaras dá origem ao açude Ayres de Souza, conhecido popularmente como Açude Jaibaras, cuja construção se deu entre os anos de 1930 a 1933, propiciando a acumulação máxima de 104.430.000 m³ de águas. Foi este potencial hídrico que viabilizou a implantação do perímetro irrigado Ayres de Souza, cujo acesso se faz por meio da CE 187, conforme se pôde observar a partir da Figura 1.

Para implantação deste projeto Ayres de Souza foram desapropriadas, na década de 1970, cerca de 270 famílias de camponeses que habitavam a antiga Vila de São Vicente, cuja localização se dava nas áreas selecionadas pelo Estado para implementação de sua política de irrigação mediante à construção de perímetros irrigados. (TEIXEIRA, 2016).

Assim, entre os anos de 1974 e 1978, se fez a implantação do projeto Ayres de Souza, sendo que suas atividades administrativas e operacionais foram iniciadas no ano de 1977, após os processos seletivos das famílias que iriam colonizar e produzir no projeto.

Por se tratar da década de 1970, portanto, da primeira fase da política de perímetros irrigados, a colonização era um dos requisitos para se adquirir terras nos projetos que contavam com equipes de funcionários do DNOCS atuando nos perímetros a fim de garantir o êxito da política a partir da garantia de bons níveis de produtividade nos projetos, dentre outros fatores no âmbito do que era defendido como combate às secas através das medidas promotoras da modernização do campo, favorecendo assim, a propagação da eficácia destas políticas públicas e dos governos por trás destas.

Para tanto, havia todo um trabalho desenvolvido inclusive por equipes de assistentes sociais do DNOCS aconselhando sobre a vivência das famílias no projeto. A permanência dessas famílias colonas estava sob constante julgo, podendo serem afastados caso não alcançassem as expectativas traçadas pelo Estado para aqueles ocupantes desses projetos.

É importante ressaltar que a política de perímetros irrigados passou por importantes transformações que acabaram por distinguir os projetos resultantes das distintas fases da mesma.

Entende-se que esta política apresenta duas fases distintas, separadas pela mudança do Estado que abandona sua postura paternalista e passa a ser neoliberal, apresentando características paternalistas eventualmente, apenas em casos urgentes e ameaçadores da continuação dos projetos. Tais fatos produziram marcas nestes perímetros, os distanciando e os diferindo entre si.

A primeira fase é percebida entre as décadas de 1970 até os anos de 1980, sendo que dos anos de 1990 em diante se tem a consolidação de um novo modelo adotado pelo Estado dentro dos perímetros irrigados, e que portanto os caracteriza como sendo resultantes de uma segunda fase pós reorientação política desses projetos públicos de agricultura irrigada que passam a priorizar a expansão do agronegócio em detrimento de qualquer caráter assistencialista que pudessem apresentar em sua primeira fase.

Por ter sido moldado de acordo com os preceitos da primeira fase da política de perímetros irrigados, o projeto Ayres de Souza foi ocupado por famílias colonas que, apesar de inicialmente não apresentarem qualquer familiaridade com o local, ao longo do tempo desenvolveram sentimentos de pertencimento, construindo sua identidade a partir daquele que hoje é o seu lugar no mundo.

Reflexões sobre a vida, o trabalho e a organização estabelecidos no projeto Ayres de Souza

Desde sua ocupação, o perímetro irrigado Ayres de Souza abriga famílias que se mantêm no projeto ao longo de três gerações, sendo este ocupado por casais de colonos selecionados pelo DNOCS na década de 1970, para ocupação do mesmo, e de seus descendentes que, muito embora tenham optado por trabalhar em outras atividades que não exclusivamente a agricultura, residem no projeto e demonstram ter vínculos afetivos com aquele que é o seu lugar no mundo (CARLOS. 1996).

Ainda na década de 1970, quando da criação do Ayres de Souza, foram definidas como vocação do projeto a agricultura e a pecuária. Portanto, ambas as atividades são desenvolvidas neste perímetro irrigado, que tem sua área dividida em seis setores, distintos entre si, sendo, de modo geral, constituídos por famílias colonas que atuam no campo e que tem boa estrutura organizacional, estando os colonos de cada setor articulados por meio de uma associação própria de cada setor, mas também, através daquela associação que responde pela totalidade do projeto, que é a Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado Ayres de Souza – AUDIPAS.

Ao se analisar individualmente cada um dos seis setores que compõem o Ayres de Souza, se percebe que estes têm dinâmica organizacional própria, porém, ainda assim mantêm o caráter unitário do projeto a partir das práticas coletivas em favor da manutenção do projeto como um todo.

No que diz respeito aos fatores organizacionais, cada setor tem sua própria associação de colonos moradores no mesmo, sendo a do Setor I denominada “Associação Comunitária dos Moradores do Setor I”.

O Setor I abriga ainda uma escola de Ensino Fundamental, denominada E. E. F. Joaquim Barreto Lima⁴, que atende crianças do projeto como um todo, independente se residem ou não neste Setor I.

Do mesmo modo, se faz o uso coletivo do tanque de resfriamento de leite, construído neste Setor I para armazenar o leite advindo da criação de gado no projeto. Em tempos de muita oferta este leite é comercializado para a Indústria de Laticínios Sobralense denominada Lassa, dentre outros consumidores.

No tocante ao Setor II do Ayres de Souza, destaca-se o fato de este ser administrado pela Associação Comunitária Fazenda de Todos Nós, em alusão à forma como era chamado este Setor II no início do projeto.

Já os habitantes do Setor III estão organizados através da Associação Comunitária dos Moradores do Setor III, que abriga uma escola cujo funcionamento se dá como um anexo da E.E.F.M. Ayres de Souza, situada em Jaibaras/Sobral/CE. Nesse anexo funcionam turmas de Educação Infantil e de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Setor IV do Ayres de Souza, assim como os setores II e VI não dispõem de infraestrutura de irrigação, o que caracteriza a incompletude das obras desse projeto que tem o seu Setor V cedido para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, portanto, sendo ocupado pela mesma.

O Setor VI apresenta população considerável, sendo esta composta por 135 habitantes no ano de 2016. Por abrigar muitas famílias, este Setor VI se destaca por exibir aspectos que conferem certa autonomia aos colonos que o habitam, se articulando coletivamente, mobilizando inclusive o poder público, para auxílio nas questões que os afligem, como é o caso do reparo em estradas, dentre outras demandas.

Neste Setor VI se percebem importantes características do coletivismo vislumbrado no projeto Ayres de Souza como um todo, pois os moradores deste Setor VI formaram mutirão capaz de construir uma “passagem molhada”, ou seja, uma pequena ponte para tornar segura sua travessia em períodos chuvosos.

Ações de trabalho coletivo são uma das características do perímetro irrigado Ayres de Souza que conta com equipes de trabalho composta pelos próprios colonos, responsáveis pela desobstrução

⁴ Em homenagem ao senhor de mesmo nome que, por sua vez, foi um antigo prefeito do município de Sobral (1971 a 1973), responsável pela reforma desta Escola.

de canais e demais reparos a serem feitos no projeto. Através de mutirões esses colonos construíram prédios de uso coletivo dentro do projeto, como é o exemplo do mutirão realizado em prol da construção de um galpão localizado no Setor I, cujo registro fotográfico encontra-se na imagem da Figura 2.

Figura 2: Trabalho coletivo realizado no Ayres de Souza.



Fonte: AUDIPAS (2017).

Tais aspectos organizacionais refletem a autonomia dos colonos deste projeto, inseridos em uma política estatal que mudou as suas vidas, sendo por essa envolvidos ainda que não tivessem melhor entendimento sobre a mesma. Permanecendo até os dias atuais sem respostas capazes de explicar a saída do DNOCS do projeto caracterizando o caráter neoliberal assumido pelo Estado capitalista brasileiro na década de 1990.

Essa saída que para os colonos foi repentina, representou um duro golpe para os mesmos, que interpretam como sendo um abandono do perímetro irrigado por parte do Estado. Esses colonos seguem sem respostas e tentam explicar o que não entendem ao certo mas que seria característico da própria atuação do Estado que, ao se voltar para o capital, promove tais mudanças que acabam por reestruturar a política de perímetros irrigados, a distinguindo do que a mesma preconizava quando de sua criação na década de 1970.

O fato é que, ao interpretarem essa minimização do Estado dentro do perímetro irrigado Ayres de Souza como abandono, os colonos deste projeto refletem a busca não simplesmente pelo envio de recursos financeiros ao projeto, mas sim à ausência de respostas ou de maiores esclarecimentos sobre as mudanças nesta política que, com maior ou menor intensidade promove profundas mudanças nas vidas na população nela inserida.

Entretanto, apesar das dificuldades em entender os processos culminantes no quadro atual, os colonos do projeto Ayres de Souza se mantêm articulados através, principalmente das relações estabelecidas com aquelas terras. Comprovam isso a forma como lidam com os problemas enfrentados no cotidiano do projeto, dentre estes a escassez de águas, seja essa motivada pela incompletude das obras do projeto, que não oferece infraestrutura de irrigação em três dos seus cinco setores ocupados por colonos, ou mesmo pela falta ou irregularidade de chuvas na região.

É por conta do vínculo afetivo que estabeleceram com as terras do perímetro irrigado Ayres de Souza que seus colonos se sobressaem às crises do capital impostas não somente pela inconstância do mercado financeiro, mas também, agravadas por fatores naturais típicos do Semiárido, desconsiderados quando da elaboração desta política que se baseia principalmente na ampla utilização da água, portanto, incondizente com a oferta desta.

A vulnerabilidade desta política de perímetros irrigados à irregularidade das chuvas no Semiárido se mostrou no último período de estiagem que perdurou de 2012 a 2018, levando ao desabastecimento dos projetos por conta do baixo nível de vazão dos reservatórios que os subsidiam, como é o caso do Açude Jaibaras que até o ano de 2018 apresentou baixo índice de vazão, conforme mostra o registro feito no ano de 2016, apresentado na Figura 3.

Figura 3: Açude Jaibaras no ano de 2016.



Fonte: Google Imagens (2017)⁵.

⁵ Disponível em:

<[REVISTA
Casa da
GEOGRAFIA
de Sobral](https://www.google.com.br/search?q=a%C3%A7ude+jaibaras&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwil-ZLG8KHUAhVGKyYKHQsMAGgQ_AUIDSgE&biw=1024&bih=470#imgdii=NI_61e4oaTZIsM:&imgrc=r5NRrFo2y_xu9M:> Acesso em 22 de fevereiro de 2016.</p>
</div>
<div data-bbox=)

A caótica realidade apresentada pelo Açude Jaibaras na Figura 3 também foi observada em outros reservatórios que, do mesmo modo, subsidiam perímetros irrigados, como no Açude Paulo Sarasate, situado em Varjota/CE, popularmente conhecido como Açude Araras e é responsável pela emissão de águas ao projeto Araras Norte, localizado nos municípios cearenses de Varjota e Reriutaba.

Diante do preocupante contexto vivenciado neste período de seca, fez-se o corte do abastecimento dos perímetros irrigados Ayres de Souza, bem como do Araras Norte. Diante disso, houve o esvaziamento do projeto Araras Norte devido ao fato de, naquele momento, este não favorecer a acumulação capitalista decorrente da agricultura irrigada, fazendo com que estes projetos baseados nessas relações capitalistas de produção fossem desocupados, ainda que temporariamente.

Situação distinta ocorreu no perímetro irrigado Ayres de Souza que, embora enfrentasse problemas semelhantes resultantes da escassez das chuvas, se manteve coeso, com níveis de produtividade reduzidos, porém, sem maiores transtornos uma vez que, ao estabelecerem vínculos com aquele lugar, seus colonos buscam desenvolver alternativas de sobrevivência naquelas terras com as quais mantêm complexas relações identitárias, culturais e afetivas que ultrapassam meros interesses impostos pelo capital e por ele sustentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que apesar do discurso de abandono por parte do Estado, via saída do DNOCS do projeto Ayres de Souza, seus colonos se sobressaem nas atividades desenvolvidas neste que é, também, o lugar de vivência dessas famílias que retiram da terra seu sustento, mantendo relações de afetividade com a mesma, conferindo importantes singularidades ao Ayres de Souza, se comparado a outros perímetros irrigados cearenses.

Do mesmo modo, importante é perceber o quão mutável pode ser uma política pública e o quanto estas sofrem influência direta e indireta dos interesses econômicos que, por serem hegemônicos priorizam a acumulação capitalista em detrimento do cumprimento da justiça social, banindo de seu rol qualquer caráter assistencialista que essa possa apresentar, curvando-se ao capital.

Esse atendimento ao capital acaba por reduzir políticas públicas que reduzem seu legado, seu número de atendidos e que perdem sua efetividade em prol do enriquecimento de poucos em um constante movimento de entrega do público ao privado, de minimização estatal e neoliberalismo econômico.

Nesse movimento tomado pela política estatal, muitos dos envolvidos nas mesmas, a exemplo dos perímetros irrigados, ficam no meio do caminho, pois, impossibilitados de acompanhar as muitas

mudanças estabelecidas pelo movimento que é próprio do capital, se veem perdidos e abandonados diante daquilo que um dia pareceu ser a solução para seus problemas de convivência no sertão/Semiárido e a redenção dos dilemas resultantes da irregularidade das chuvas na região.

Contudo, são a afetividade e a identidade criadas e estabelecidas em meio ao estranhamento do novo que fazem prosperar as relações produtivas nas terras do Ayres de Souza. Não fossem tais relações singulares complexas e subjetivas este seria só mais um espaço a ser esvaziado em tempos de crise. Só mais um espaço dotado de infraestrutura de irrigação, porém, sem qualquer outro atrativo que não fosse a acumulação capitalista propiciada produção em suas terras.

Mediante tais apontamentos, convém questionar tais políticas que por si são excludentes e que ainda que insiram exemplares das parcelas populacionais desfavorecidas, os submetem a joguetes de poder aos quais não estão habituadas, abandonando-os à própria sorte em meio ao desconhecido, ao novo representado pela então recente faceta assumida pelo Estado que, de paternalista, passa a ser neoliberal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, A.F.A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

DINIZ, A.S. A intervenção do Estado e as relações de poder na construção dos perímetros irrigados no Nordeste. **Revista Casa da Geografia**. Sobral, Volume 1, 1999. p. 81-90.

DNOCS. **Perímetro Irrigado Ayres de Souza**. Disponível em: <http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/perimetros_irrigados/ce/ayres_de_souza.html> Acesso em 12 de junho de 2016.

ELIAS, D.; SAMPAIO, J.L F. (Orgs.). **Modernização excludente**. Coleção Paradigmas da Agricultura Cearense, Fortaleza: 2002. 159 p.

FREITAS B. M. C. **Marcas da modernização da agricultura do Perímetro irrigado Jaguaribe - Apodi: uma face da atual reestruturação socioespacial do Ceará**. 2010. 181 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, 2010.

GOOGLE **IMAGENS. Açude Jaibaras**. Disponível em: <[MARTINS, M. D. **Açúcar no sertão: a ofensiva capitalista no nordeste do Brasil**. 1ª Edição. São Paulo: Annablume Editora, 2008.](https://www.google.com.br/search?q=a%C3%A7ude+jaibaras&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwil-ZLG8KHUAhVGKyYKHQsMAGgQ_AUIDSgE&biw=1024&bih=470#imgdii=NI_6le4oaTZIsM:&imgcr=r5NRrFo2y_xu9M:> Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.</p>
</div>
<div data-bbox=)

POULANTZAS, N. **O Estado, o Poder, o Socialismo**. Traduzido por Rita Lima. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Graal, 1990. 307 p.

TEIXEIRA, M.E.B. **Perímetro irrigado Ayres de Souza: da instalação aos dias atuais**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral, Ceará, 2016.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.